



Características Iniciais do Fot Jornalismo no Jornal A República (Natal/Rio Grande do Norte-Brasil de 1889-1935)¹

Tamires Camila de Oliveira ROCHA²

Itamar de Moraes NOBRE³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), RN

RESUMO

Investiga-se, através da Cartografia Simbólica, o desenvolvimento do fotojornalismo e o seu contexto histórico-social no jornal A República, no período compreendido entre 1889 a 1935. Evidencia-se que as mudanças foram significativas, passando de um jornal com uma quantidade mínima de fotos para um jornal com a utilização crescente de imagens jornalísticas e publicitárias. As imagens fotográficas do período pesquisado são documentos visuais e sociais além de mostrar a padronização da composição fotográfica da época, sempre em plano médio, em formato ovalado vertical, atestam a dominação de grupos políticos, em especial devido ao caráter oficial do jornal, que priorizava a personificação do poder político e militar, além da igreja católica e de comerciantes notórios da capital potiguar.

Palavras-chave: A República, imprensa, fotografia, fotojornalismo.

¹ Trabalho apresentado no IJ 04 – Comunicação Audiovisual do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de junho de 2011.

² Aluna de graduação em Comunicação Social – Jornalismo, 3º período, da UFRN. Pesquisadora de Iniciação Científica do Grupo de Estudos PRAGMA – Pragmática da Comunicação e da Mídia: Teorias, linguagens, indústria cultural e cidadania e Integrante do Grupo de Estudos IMACCUS - Imagem, Comunicação, Cultura e Sociedade, da UFRN. E-mail: tamires.oliveirarocho@hotmail.com

³ Professor do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPgEM), da UFRN. Pesquisador do Grupo de Pesquisa PRAGMA - Pragmática da Comunicação e da Mídia: teorias, linguagens, indústria cultural e cidadania. Integrante do Grupo de Estudos BOA-VENTURA - CCHLA/UFRN, em convênio com a Universidade de Coimbra-Portugal. Membro do Núcleo de Pesquisa: Fotografia, da INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Membro da REDE FOLKCOM – Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação. E-mail: itanobre@gmail.com.



INTRODUÇÃO

Este trabalho é um resultado parcial da pesquisa intitulada O fotojornalismo em Natal: A República¹, que tem por objetivo compreender as características e o desenvolvimento da fotografia no jornal A República, um dos mais relevantes jornais impressos de Natal. O presente trabalho investiga as origens e as mudanças da fotografia no período compreendido entre 1889 (início de seu funcionamento) e 1935 (data relevante, pois trata de um período muito conturbado: Levante Comunista).

Tendo sua primeira publicação em 1º de Julho de 1889, A República foi o primeiro jornal a circular no Rio Grande do Norte sob ordem de Dr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão, que o fundou no fim de sua campanha abolicionista com o objetivo propagar as ideias do Partido Republicano, do qual era órgão oficial. No início de sua circulação, no primeiro exemplar, não foi publicada nenhuma fotografia, em dois anos de circulação não aparece nenhuma imagem. Só em 26 de março de 1901 foi que uma fotografia ilustrou a primeira página do referido jornal. Era a figura de Dr. Alberto Maranhão em plano médio e a notícia que seguia celebrava o primeiro aniversário de sua administração como governador do Estado. Após essa data, poderemos ver outra imagem somente dois anos depois, em 12 de maio de 1903, desta vez não uma fotografia, mas uma ilustração de Augusto Severo.

Em 14 setembro de 1907, seis anos após a primeira publicação fotográfica, a página do jornal A República é composta por três outras figuras: o Almirante Alexandrino de Alencar, o Contra-Almirante Huet de Bacellar e o Contra-Almirante Câmara. A utilização e o fluxo de imagens eram muito precários porque não havia uma regularidade nas publicações. Os editores acrescentavam as fotografias quando ocorria algum evento importante, alguma inauguração, aniversário de algum político ou de alguma ação feita por ele, homenagem pela sua atividade em vida ou benefícios que as ações de políticos trouxeram para a população. Não publicavam fotos diariamente, somente quando existia algum fator de muita importância.

O fluxo começa a crescer, ocorre o desenvolvimento e crescimento das imagens fotojornalísticas, dos anúncios e imagens publicitárias. Antes de 1901 não havia imagens (publicitárias e jornalísticas) a publicidade era ilustrada com anúncios

¹ Pesquisa coordenada pelo prof. Dr. Itamar de Moraes Nobre, vinculada ao Grupo de Pesquisa PRAGMA - Pragmática da Comunicação e da Mídia: teorias, linguagens, indústria cultural e cidadania, financiada pela Pró-Reitoria de Pesquisa - PROPESQ, da UFRN.



descrevendo conteúdo a ser vendido, e os assuntos relacionados à política eram descritos em forma de textos ao longo do jornal.

Aos poucos as imagens jornalísticas começaram a estampar o jornal A República, não como sendo o elemento principal, mas como um pano de fundo para ilustrar um pouco as matérias. Devido a uma época em que a tecnologia não era tão desenvolvida como hoje, custava muito caro para fazer uma fotografia, embora ela fosse em preto e branco. As imagens contidas no jornal são, em sua grande maioria, de cunho publicitário e os poucos registros fotográficos são de pessoas influentes da política. Verificando, desta maneira, que o jornal A República nasceu com interesse político, como se pode constatar neste fragmento:

A República nasceu com uma intencionalidade política; embora tenha servido bastante à divulgação de nossa literatura, seu primeiro número foi quase todo uma publicidade partidária (de divulgação dos ideais republicanos antes mesmo da República ser proclamada pelo Marechal Deodoro), com um editorial-programa de Pedro Velho e outros artigos e noticiário político (matérias sobre Rui Barbosa, Gastão de Orleans e Silva Jardim). (FERNANDES, 2006, p.149)

O fragmento em destaque mostra o quanto o jornal A República já demonstrava posicionamento político, embora ele tenha sido veículo de divulgação da literatura. Desde a sua primeira publicação já se mostrava favorável às ideias republicanas devido a sua publicidade partidária, bastante acentuada ao longo do jornal. O fragmento que segue ajuda a refinar este aspecto:

O jornal A República foi desde o início de veículo de publicação dos atos do Governo, incluindo na 1º primeira página a “Parte oficial” e os “Atos Oficiais”, com seções e colunas específicas: “Polícia”, “Tesouro”, “Instrução Pública” e “Editas”. (idem. p. 71)

Desde o início de sua primeira publicação, o jornal A República, já disponibilizava espaço para a divulgação de anúncios. Mesmo não contendo imagens, o jornal vendia os produtos com o discurso. Foram diversos anúncios publicados, e eles chegavam a ser maior que o número de notícias do governo.



Em meados de 1931 o jornal publica uma imagem de grande importância histórica para a população. A Revolta dos 18 do Forte de Copacabana, evento ocorrido em cinco de julho de 1922 no Rio de Janeiro, na época capital do Distrito Federal. E também, primeira manifestação Tenentista no Brasil, no contexto da República Velha.

Por ser uma época de desenvolvimento dos jornais não havia uma uniformidade de diagramação das imagens. Elas eram ilustradas em lugares diversos e às vezes apareciam invertidas; ou seja, não havia um cuidado maior com a estrutura do jornal no que diz respeito à publicidade. Os créditos dos fotojornalistas não eram inseridos nas imagens, o que é considerado como sendo ponto negativo do ponto de vista ético-profissional porque retira deste personagem (o fotojornalista) o direito autoral sobre seus trabalhos. Como havia muitos profissionais trabalhando naquela época no jornal, não se sabe ao certo quem fez determinadas reproduções.

CONTEXTO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Durante a pesquisa realizamos mais 5.000 registros fotográficos do período estabelecido, entretanto uma grande parte destas imagens foram descartadas, ficaram embaçadas devido a baixa incidência de luz no ambiente da coleta de dados. Dos 4.158 registros fotográficos que foram armazenados, 95% são de imagens publicitárias, totalizando 3.946 fotos. E de imagens jornalísticas, em média, são 5% totalizando 212 imagens.

A partir desses dados foi que pudemos elaborar nossas argumentações e análises. Para analisar as mudanças das fotografias, utilizamos como fonte documental o mais relevante documento, o jornal A República (datado do período entre 1889 a 1935), o qual explora bem este aspecto. Neste, encontramos uma quantidade significativa de imagens as quais nos serviu de informações na interpretação acerca da relação entre as origens e as mudanças do fotojornalismo e da política, os quais andam entrelaçados.

Esta pesquisa foi realizada a partir da associação da Cartografia Simbólica (SANTOS, 2002) com a Fotocartografia Sociocultural (NOBRE, 2005), pois a fotografia aqui é entendida como sendo uma representação da realidade social. Dada a sua importância como documento, ela pode ser vista como uma fonte de valor para pesquisas nas Ciências Humanas, considerando-a como fonte de informação e não somente como uma ilustração. A fotografia, conforme Kossoy (2001) será sempre um



meio de informação, possuindo caráter documental e iconográfico, como fonte de conhecimento.

A pesquisa foi desenvolvida nos exemplares arquivados nos acervos do Arquivo Público de Natal e Instituto Histórico Geográfico², tendo em vista o fato de o jornal ser extinto e na sua sede original não guardar mais nenhum exemplar. Desde o ano de 2010, estivemos digitalizando (reprodução fotográfica digital) as páginas dos exemplares que continha fotografia e anúncios publicitários. Outra técnica utilizada foi a pesquisa bibliográfica do material pesquisado.

Começamos a digitalizar as fotografias dos jornais do ano de 1922, na tentativa de buscar a comprovação sobre a primeira fotografia publicada no jornal, quando constatamos que esse não seria o ano da primeira publicação. Então fotografamos até o ano de 1935, mas estes arquivos não se encontram no Arquivo Público. Estão no Instituto Histórico do Rio Grande do Norte, para onde nos deslocamos com o objetivo de coletar dados sobre esse ano. Este período é de grande importância, tendo em vista a possibilidade de oferecer-nos condições de refletir sobre o fotojornalismo no período da Intentona Comunista em Natal, Rio Grande do Norte, mas sobre este episódio não encontramos fotografias que revelassem como foi aquele período histórico. Acredita-se que foi devido a censura da época.

Após termos digitalizado os exemplares de 1935, resolvemos fazer o caminho inverso e investigar os exemplares anteriores a essa data a fim de tentar descobrir se havia alguma publicação fotojornalística como sendo a primeira. Então começamos pelos primeiros exemplares e verificamos ao certo que em 26 de março de 1901, realmente ocorreu a primeira imagem publicada em um jornal. Com isso, fotografamos até onde havíamos começado (1922) e finalizamos para fazermos as observações e análises.

² Ambos órgãos do Governo do Estado.

IMAGENS DO JORNAL A REPÚBLICA



Imagem 1: 1º fotografia publicada (26/03/1901) no jornal A República. Reprodução por Tamires Oliveira.

Nesta imagem verifica-se o posicionamento político do veículo, pois em sua primeira foto já se demonstrava interesse político. A imagem não possui créditos, o que dificulta a identificação de seu autor. As imagens no A República, em sua grande maioria, eram feitas em plano médio, o que evidência o padrão da época.



Imagem 2: Segunda imagem publicada (12/05/1903) no jornal A República. Reprodução por Tamires Oliveira

Imagem publicada dois anos após a primeira. Embora sendo apenas uma gravura, deixa de ser uma simples figura porque transmite informações. A partir do momento em que algo é veiculado, ele passa a ter um sentido a mais. Sempre vai querer dizer algo para a sociedade, principalmente quando divulgados em jornais (impressos ou não). Assim como a anterior, a imagem possui enquadramento médio. Mesmo sendo apenas uma gravura, torna-se um elemento de grande importância porque usa a imagem de um personagem da história da aviação influente para o Rio Grande do Norte.



Imagem 3: Terceira imagem publicada (12/05/1903) no A República. Reprodução por Tamires Oliveira

A imagem ilustrada acima é da mesma edição da foto anterior, trata-se da segunda página do jornal. Desta vez, foi ilustrado com mais de um elemento e continua com a mesma linha de postagens (na parte superior do jornal), vemos também que, como nas demais imagens, segue o mesmo padrão de enquadramento e de plano. Este documento traz elementos que demonstram a ideologia do jornal. Continua a ser ilustrado com figuras políticas.



Imagem 4: Fotografia publicada em 05/07/1931 no jornal A República. Reprodução por Tamires Oliveira.

Imagem de suma importância porque traz a ilustração do movimento Tenentista, muito relevante para a época. Diferentemente das outras imagens, esta é composta em plano aberto, para mostrar a quantidade de pessoas que estavam participando do acontecimento, o que causa um grande impacto devido às causas pós-movimento.



PRINCIPAIS MUDANÇAS

As maiores mudanças que puderam ser vistas foram em relação ao de fluxo de imagens. Temos nos primeiros anos uma quantidade mínima de fotos e as matérias publicadas são sempre acerca de algo que o governo realiza, percebe-se que após as primeiras publicações, as imagens vão aumentando gradativamente. Em 1935, as páginas são compostas por uma quantidade máxima de ilustrações de vários sentidos. Mas as publicações fotojornalísticas continuam com a mesma linha em sua intenção, publicando sempre assuntos de governo. Os anúncios aparecem com maior intensidade e são de produtos diversos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente temos nos jornais, revistas e outros instrumentos dessa natureza, os quais lemos diariamente, uma quantidade significativa de ilustrações; sejam elas fotografias jornalísticas, publicidades, figuras que servem apenas para ilustrar as matérias que seguem ou algumas com significados tão importantes que servem para estimular a denúncia e a reflexão sobre a sociedade ou sobre a mídia e a sociedade.

Com seu papel fundamental, a fotografia é nos jornais atuais um dos elementos de maior importância na composição de matérias; devido ao seu impacto imediato; a mensagem chega mais rápida, pois é decodificada a partir de nossas impressões pessoais. Existem notícias que não necessitam de um maior apelo textual para serem compreendidas, tendo em vista o auxílio da fotografia para reforçar o seu entendimento.

No contexto do fotojornalismo no jornal A República inferimos que este tem um papel de relevância para o jornalismo potiguar, tendo em vista ser fundador da produção de sentido nesse campo, mostrando as características da época, quais sejam, a divulgação das idéias abolicionistas e da elite social e política.

As fotografias daquele contexto histórico mostram o total descuido com os profissionais da época, que a exemplo de alguns veículos de comunicação de hoje, não se preocupavam em publicar as imagens com os devidos créditos do ator, desrespeitando seus direitos autorais.

As imagens fotográficas do período pesquisado são documentos visuais e sociais além de mostrar a padronização da composição fotográfica da época, sempre em plano médio, em formato ovalado vertical, atestam a dominação de grupos políticos, em especial devido ao caráter oficial do jornal, que priorizava a personificação do poder político e militar, além da igreja católica e de comerciantes notórios da capital potiguar.

O trabalho é cingido de importância, por servir de dados para a formação de um banco de informação pedagógica, a fim de ser utilizado no ensino da história sobre o fotojornalismo no estado potiguar.



REFERÊNCIAS

FERNANDES, Anchieta. *História da Imprensa Oficial do Rio Grande do Norte*. Natal: Editorial A República, 2006.

KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. 2 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001

NOBRE, Itamar de Moraes. *Revelando os modos de vida da Ponta do Tubarão*. 2005. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BARTHES, Roland. *A Câmara clara*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

FERNANDES, Luiz. *A imprensa periódica do Rio Grande do Norte de 1832 a 1908*. 2 ed. Natal (RN): Fundação José Augusto: Sebo Vermelho, 1998.

MELO, Manoel Rodrigues de. *Dicionário da Imprensa no Rio Grande do Norte: 1907-1987*. São Paulo: Cortez; Natal (RN): Fundação José Augusto, 1987.

MOREIRA, Míriam L. Leite, BIANCO, Bela Feldman (orgs.). *Desafios da imagem: Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais*. Campinas: Papirus, 1998.

KUBRUSLY, Cláudio A. *O que é fotografia*. São Paulo. Brasiliense. 1983.